

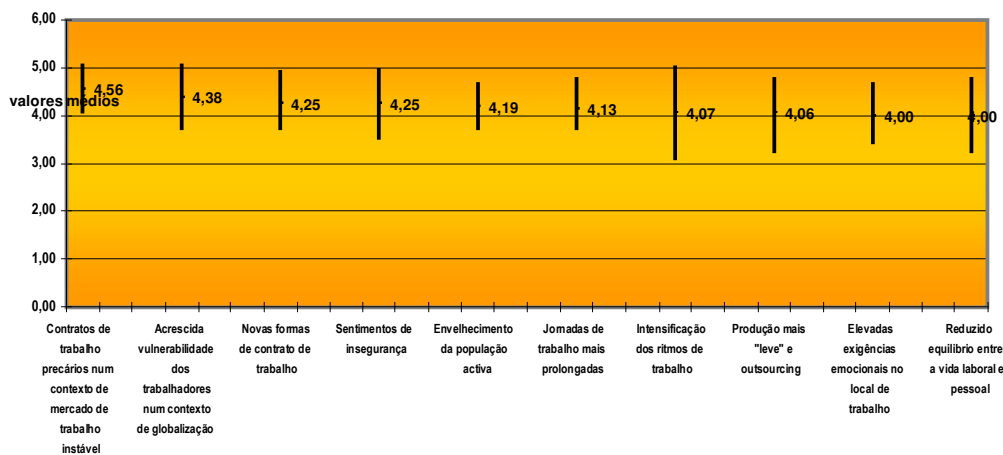
RISCOS PSICOSSOCIAIS EMERGENTES RELACIONADOS COM SST

Nos últimos anos, têm-se registado profundas alterações na forma como o trabalho é concebido, organizado e gerido bem como alterações a nível do contexto económico e social, nomeadamente a globalização dos mercados e as constantes fusões e reorganizações empresariais. Estas transformações têm levado ao aparecimento de novos riscos laborais de natureza psicossocial, designados por “novos riscos emergentes”, que podem contribuir para a deterioração da saúde mental e física dos trabalhadores.

De acordo com o IV Inquérito Europeu sobre as condições de trabalho, elaborado em 2005, mais de 20% dos trabalhadores dos 15 Estados Membros da União Europeia referiam que a sua saúde se encontrava em risco devido ao stress relacionado com o trabalho, acarretando custos económicos elevados, de acordo com o Relatório da Comissão Europeia, intitulado: “*Guidance on work related stress – spice of life or kiss of death?*”. Mais recentemente, conforme as orientações expressas na Estratégia Comunitária para a saúde e segurança no trabalho 2002-2006, e posteriormente 2007-2012, foi criado um observatório de riscos (Observatório Europeu de Riscos) com o objectivo de identificar e antecipar os riscos emergentes relacionados com a saúde e segurança no trabalho (Brun & Milczarek, 2007).

Os riscos psicossociais emergentes identificados por um conjunto de peritos foram os seguintes: contratos precários num contexto de trabalho instável, aumento da vulnerabilidade dos trabalhadores no contexto da globalização, novas formas de contratos de trabalho, sentimento de insegurança, envelhecimento da força de trabalho, jornadas de trabalho longas, intensificação dos ritmos de trabalho, *outsourcing*, elevadas exigências emocionais no trabalho e dificuldade de equilíbrio entre o trabalho e a vida.

Figura 1 - Os 10 riscos psicossociais emergentes



Estes dez riscos psicossociais emergentes foram agrupados em cinco grandes categorias:

1 – Novas formas de contratos de trabalho e insegurança de emprego

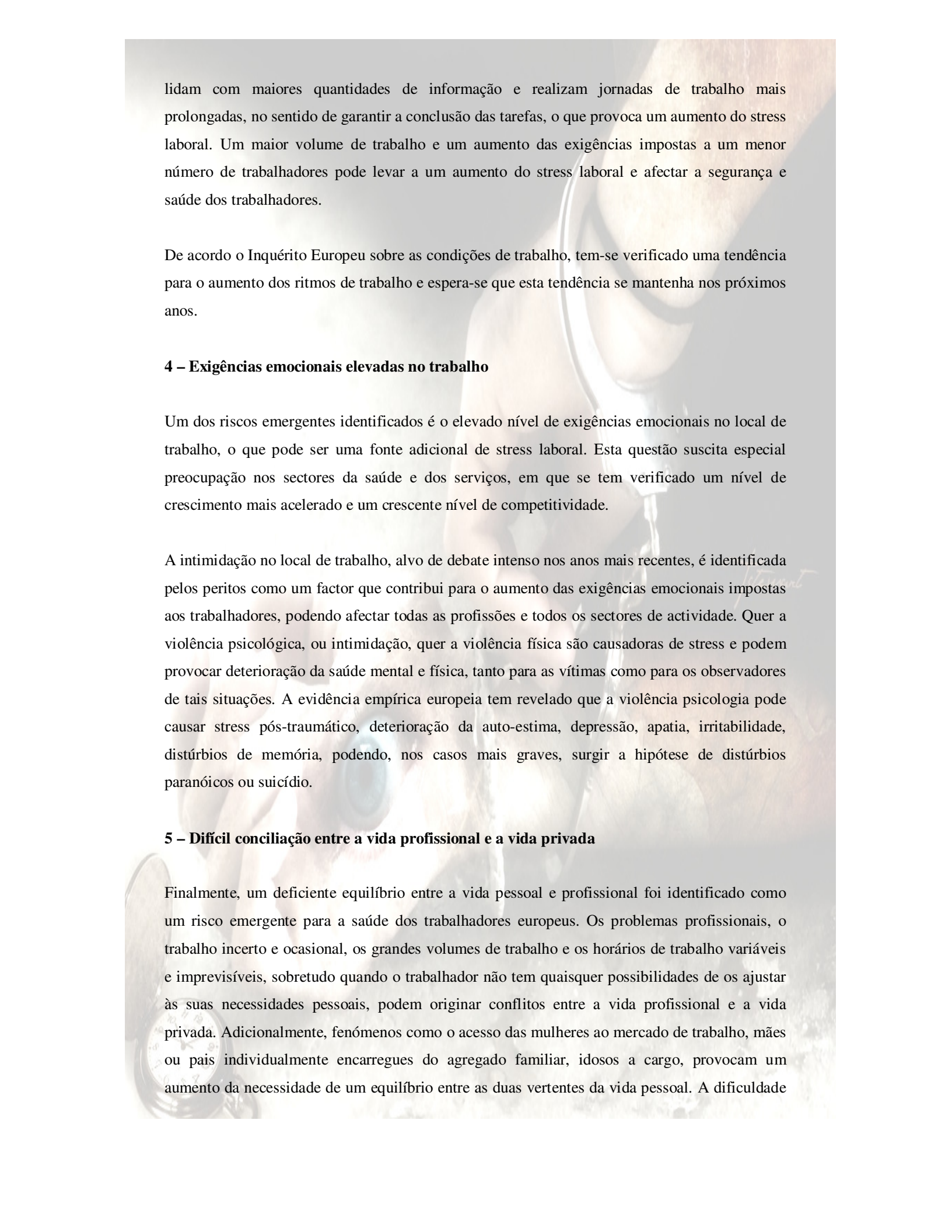
A utilização, cada vez mais frequente, de contratos de trabalho precários (e.g. contratos temporários, a tempo parcial ou por chamada) e a externalização de actividades produtivas, associadas a uma maior pressão para produzir segundo padrões de qualidade elevados e com menor consumo de recursos (“*lean production*”), podem afectar a saúde e segurança no trabalho. Estes trabalhadores precários geralmente executam os trabalhos mais perigosos, trabalham em piores circunstâncias e recebem menos formação. Adicionalmente, a natureza precária do vínculo contratual pode contribuir para a sua marginalização e descontinuidade do percurso profissional, provocando uma maior probabilidade de ocorrência de acidentes laborais. Cumulativamente, em termos de SST, dá-se uma fragmentação das responsabilidades legais e a sub-representação nos Comitês de Segurança e Saúde Ocupacional. Consequentemente, esta instabilidade de emprego pode suscitar sentimentos de insegurança e aumentar o stress profissional. Verifica-se ainda que a pressão e exaustão laboral associadas com o stress parecem ser mais severas nos trabalhadores precários do que naqueles com um vínculo de trabalho permanente.

2 – Envelhecimento da população activa

Uma das consequências do envelhecimento da população europeia e do aumento da idade da reforma tem sido o envelhecimento da população activa, representando um risco adicional em termos de segurança e saúde no trabalho. Os trabalhadores mais idosos são mais vulneráveis aos perigos associados com más condições de trabalho as quais, acopladas com deficientes oportunidades de formação ao longo da vida, implicam acrescidas exigências mentais e emocionais. Este desajustamento entre as capacidades da força de trabalho activa e as maiores exigências em termos de eficiência económica pode provocar a ocorrência de acidentes de trabalho. A fim de proporcionar condições de trabalho saudáveis e seguras ao longo de uma vida profissional mais prolongada há que fazer um levantamento de novos riscos e tomar medidas no sentido da sua prevenção.

3 – Intensificação do ritmo e volumes de trabalho

Num contexto de globalização dos mercados e reestruturações organizacionais, muitos trabalhadores enfrentam maiores pressões e maior volume de trabalho face a um menor número de efectivos, o que provoca insegurança no desempenho das tarefas. Adicionalmente, com o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TIC) muitos trabalhadores



lidam com maiores quantidades de informação e realizam jornadas de trabalho mais prolongadas, no sentido de garantir a conclusão das tarefas, o que provoca um aumento do stress laboral. Um maior volume de trabalho e um aumento das exigências impostas a um menor número de trabalhadores pode levar a um aumento do stress laboral e afectar a segurança e saúde dos trabalhadores.

De acordo o Inquérito Europeu sobre as condições de trabalho, tem-se verificado uma tendência para o aumento dos ritmos de trabalho e espera-se que esta tendência se mantenha nos próximos anos.

4 – Exigências emocionais elevadas no trabalho

Um dos riscos emergentes identificados é o elevado nível de exigências emocionais no local de trabalho, o que pode ser uma fonte adicional de stress laboral. Esta questão suscita especial preocupação nos sectores da saúde e dos serviços, em que se tem verificado um nível de crescimento mais acelerado e um crescente nível de competitividade.

A intimidação no local de trabalho, alvo de debate intenso nos anos mais recentes, é identificada pelos peritos como um factor que contribui para o aumento das exigências emocionais impostas aos trabalhadores, podendo afectar todas as profissões e todos os sectores de actividade. Quer a violência psicológica, ou intimidação, quer a violência física são causadoras de stress e podem provocar deterioração da saúde mental e física, tanto para as vítimas como para os observadores de tais situações. A evidência empírica europeia tem revelado que a violência psicologia pode causar stress pós-traumático, deterioração da auto-estima, depressão, apatia, irritabilidade, distúrbios de memória, podendo, nos casos mais graves, surgir a hipótese de distúrbios paranóicos ou suicídio.

5 – Dificil conciliação entre a vida profissional e a vida privada

Finalmente, um deficiente equilíbrio entre a vida pessoal e profissional foi identificado como um risco emergente para a saúde dos trabalhadores europeus. Os problemas profissionais, o trabalho incerto e ocasional, os grandes volumes de trabalho e os horários de trabalho variáveis e imprevisíveis, sobretudo quando o trabalhador não tem quaisquer possibilidades de os ajustar às suas necessidades pessoais, podem originar conflitos entre a vida profissional e a vida privada. Adicionalmente, fenómenos como o acesso das mulheres ao mercado de trabalho, mães ou pais individualmente encarregues do agregado familiar, idosos a cargo, provocam um aumento da necessidade de um equilíbrio entre as duas vertentes da vida pessoal. A dificuldade

de conciliação entre as exigências laborais e profissionais pode afectar negativamente o bem-estar do trabalhador e a sua saúde.

Para mais detalhes sobre os novos riscos psicossociais emergentes poderá consultar o relatório elaborado pelo Observatório Europeu de Riscoa, intitulado “*Expert forecast on emerging psychosocial risks related to occupational safety and health*”.

Este relatório encontra-se disponível em: <http://osha.europa.eu/en/publications/reports/7807118>

